

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313.

Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesse - Rua de Santo António, 133

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

AVENÇA
VISTA
PELA
COMISSÃO DE CENSURA

Pela PENHA!

Por um sentimento natural de amor à terra onde nascemos, somos levados a concluir que o esquecimento da montanha da Penha, por parte daqueles a quem a fortuna bafejou, não é racional e menos nos parece representar aquêle espírito de lealdade que todos temos obrigação de respeitar no seio da comunidade social.

Uma cidade como Guimarães, repleta de monumentos e obras de Arte, com um carácter urbano inconfundível, com provas irrecusáveis de uma forte corrente de actuação moderna, e, no meio de todos êsses valores, um interesse vivo e permanente de que a nossa representação seja cada vez mais expressiva e mais forte, uma cidade desta natureza e categoria não pode abandonar, sem prova manifesta de mau critério, e mau governo, uma maravilha como essa que deslumbrantemente a domina, e que é, das altitudes artisticamente cultivadas no norte de Portugal, sem dúvida a mais original, a mais ampla e a de mais prometedo futuro.

Assim, daqui, das colunas dêste jornal, de sempre integrado nos mais importantes problemas de Guimarães, ousamos dirigir-nos a todos os homens a quem a fortuna distinguiu, lembrando-lhes quanto seria generoso que tomassem a peito, quando menos, o problema hoteleiro da Penha, elevando-o à altura a que o mesmo tem direito e reunindo assim, para prestígio de Guimarães, mais um e importantíssimo atractivo para a nossa terra e cujos efeitos económicos, turísticos e de puro nacionalismo estão, acreditamo-lo, no espírito de todos os homens bons do nosso concelho.

Beneficiar, refazer e engrandecer o Hotel da Penha, seria beneficiar e engrandecer tôda a maravilhosa estância, dar-lhe o lugar de escolhida a que ela tem inteiro direito, torná-la centro de atracções excepcional na região magnífica em que vivemos, elevá-la enfim àquele lugar de distinção em que se encontram, pelos seus valores pictoriais e turísticos, Sintra, o Buçaco, o Marão e algumas outras estações regionais do Portugal bem amado.

São de um número já considerável as pessoas de fortuna em Guimarães. Não se esperará que os remediados e os pobres vão realizar os prodígios que a sua economia não permite. E' pois, para os homens generosos do Capital, para todos a quem Deus ajudou a ganhar a fortuna que legitimamente possuem, que apelamos nesta hora e sob a influência dos nossos sentimentos bairristas, rogando-lhes que auxiliem quem se propõe engrandecer a mais formosa estância turística da região do Minho, que é orgulho legítimo da nossa terra e cujas tradições de interesse, de sacrifício, de amor em suma — lembramo-lo comovidamente! — herdámos do coração generoso de nossos pais.

Ajudai a Penha, homens a quem Deus ajudou!

DIFICULDADES Prudência!

O prestigioso Governador Civil do Distrito, Sr. Dr. José Joaquim de Oliveira, veio inesperadamente a esta cidade, na quinta-feira, à tarde, acompanhado de outras autoridades da sede do Distrito, tendo-se realizado uma demorada conferência com o ilustre Presidente da Câmara, nos Paços do Concelho, no firme e louvável propósito de serem atendidos os rogos de milhares de trabalhadores de todo o nosso concelho, em face da escassez de pão, de azeite e de outros géneros de absoluta necessidade que os obriga a passar enormes privações.

Sabemos que aquelas Autoridades, que aliás não descuraram anteriormente o momentoso problema, se inteiraram melhor das necessidades dos operários dêste concelho e estão a empregar os melhores esforços no sentido de serem atendidas as suas justas reclamações.

O insulto quando dirigido a pessoas sobre as quais não pesam responsabilidades de quaisquer actos e que, pela posição que ocupam na sociedade ou pela idade ou pelo seu porte, merecem o nosso respeito e a nossa admiração, não justifica de qualquer modo um acto de desespero ou simples protesto.

Ordeiramente, prudentemente, sem se pôrem à margem os mais elementares princípios da solidariedade, da disciplina, do respeito mútuo e da educação, que nos impõem o dever de sermos correctos, ponderados, poderemos conseguir que nos protejam e nos ajudem a vencer as dificuldades que ventura se nos deparem na vida, todos aqueles que se encontrem em condições de o fazer.

Mas é preciso a indispensável calma a dominar os nervos, e é mister, ainda, que cada qual meça bem a responsabilidade dos seus actos.

GAZETILHA

Mesmo com «fome de rabo», o povo pinta o diabo, mostra que tem alegria... Desde que lhe cheire a festa, fica de barriga testá, inda que a tenha vazia.

Nas festas da Rua Nova houve diáso boa prova, pois gozou-se ali pegado... O S. Pedro e o S. João deram lá tal reinação, que não dormi um bocado.

Se alguém de fora chegasse, e a rambóia apreciasse, pensaria, e muito bem: — Quem canta com tal ardor, e dança assim com furor, dificuldades não tem.

No entanto, isto é verdade! Nesta vetusta Cidade a larica muito aperta... E para tal se provar basta somente atentar que a BICHA é uma coisa certa.

Forma-se BICHA p'ra tudo, e o pobre, a gritar ou mudo, lá está, causando mágoa. E p'ra a cena completar já começou a ingressar também na BICHA DA ÁGUA...

Está-me cá a parecer que, assim, teremos de ver nova BICHA qualquer dia, a qual se dirigirá, e nunca mais parará, à morada... da Atouguia.

Mas antes que tal se dê, o povo, como se vê, resolveu nada perder... E, logo, no S. Torcato, com dois golos de pingato, fará pândega a valer.

BELGATOUR.

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 1.362\$50

Para os nossos pobrezinhos recebemos de:

Um Anónimo, sufragando a alma do seu saudoso amigo Sr. Dr. Artur Couto . . . 25\$00

A transportar . . . 1.387\$50

O centeio

A colheita do centeio está feita. Já decorreram semanas sobre ela. Assim, preguntamos: ¿para se não repetir o desvario do ano passado na venda arbitrária dêste género de consumo, venda que nos causou dificuldades sem número, e sobretudo para prevenir a hipótese, mais do que provável, de uma má colheita de milho, já foi realizado o inventário da colheita do centeio? A tê-lo sido, ficaram defendidos os legítimos interesses da população operária da sede do concelho, que é, afinal, a que mais directamente garante, pela intensidade do trabalho, a prosperidade económica de Guimarães?

O centeio não tem, nas circunstâncias presentes, o direito de ser entregue às modalidades de uma propriedade caprichosa. O centeio deve ser de todos os que humanamente dêle precisam e honradamente o pagam.

Se êste jornal pode ser útil, sob o ponto de vista da acção doutrinária, para o efeito de que se cumpra êste grande dever, «Notícias de Guimarães» põe à disposição do Município as suas colunas.

Ao inventário do centeio concelho!

FAÇAMOS TURISMO

Todos o sabem, a acção comercial da vida moderna, nas cidades, faz-se por efeito da acção turística. Assim o indica a mentalidade correspondente ao espírito do nosso tempo, e assim o compreendem bons e relativamente numerosos espíritos da nossa terra.

Isto significa dizer que precisamos de uma acção permanente em todos os sectores da actividade mental, artística, regional e económica da vida vimaranense — de uma colaboração de todos para o efeito de um resultado geral eficiente e brilhante — de modo que Guimarães marque como cidade em todo o sentido correspondente ao espírito do ano de 1943.

Para êsse efeito temos de fazer, patrioticamente, a revisão de tudo.

Pelo que respeita a monumentos e obras de arte e cultura, estamos melhor do que ninguém. Mas pelo que se refere, sob o ponto de vista administrativo, à matéria de turismo, deixamos muito a desejar.

Por exemplo...

Como poderemos nós apresentar ao público que nos visite o edifício barroco do extinto Convento de Santa Clara? Todos sabem do merecimento característico de uma época artística que aquele monumento representa. Mas as janelas estão, exteriormente, cheias de porcaria, os vidros estão quasi completamente estilhaçados — a casa, em conclusão, dará a quem a observe, o aspecto de um barracão desabitado — quando mantém, afinal, dois estabelecimentos de ensino.

Pergunta-se: para fazer turismo e propaganda do Liceu e Internato Municipal, será muito dispendiosa a reforma, a um sentido regular, daquela obra de arte?

Suspendemos a resposta.

Está a decorrer

a Romaria de S. TORCATO

Está decorrendo desde ontem a afamada Romaria de S. Torcato, nos subúrbios desta cidade, tendo chegado já, em comboios especiais, camionetes e outros meios de transporte, muitos romeiros.

O dia de hoje é o principal da Grande Romaria, sendo por isso de esperar que, na forma dos demais anos, a afluência de forasteiros, de todos os pontos do país, seja muito grande.

Tôdas as solenidades religiosas, que terminam com uma majestosa procissão, às 19 horas, e os festejos públicos que concluem com um atraente arraial, em que as iluminações, os fogos do ar e prêso, os concertos e as muitas outras diversões hão-de deixar nos forasteiros uma impressão agradável, prometem revestir-se de muito brilho.

Durante o dia de hoje, como já ontem se verificou, haverá entre esta cidade e o local da animada e tradicional romaria, carreiras de camionetes, estando o local policiado.

A Reza da Candeia

Pendurada no prego ferrugento
Eu alumio o fundo da cozinha...
Já sou uma candeia mui velhinha
Com o meu pavio triste e gordurento...

De fora ouço bramir raivoso vento,
Cá dentro ouço cantar a ladaíinha...
E esta luz divina e delgadinha
À negridão das coisas dá alento...

Ouçó contar histórias de princesas,
De fadas e de moiras... Ouçó rezas,
Ouçó o caldo a ferver no pote enorme...

Depois, no Oratório, espalho a luz,
Osculo o rosto meigo de Jesus
E fico de vigia por quem dorme...

Junho de 1943.

Delfim de Guimarães.

PUGNANDO No meu PELA NOSSA ENCANTADORA cantinho PENHA

Do ilustre Professor Sr. José Luís de Pina, nosso querido amigo, muito digno Presidente da Junta de Turismo e devotado amigo da Penha, por cujo progresso tem lutado há muitos anos, com verdadeiro carinho e até com sacrifício da sua própria saúde, recebemos a carta que a seguir inserimos, a propósito de uma outra que publicámos no último número, da autoria do também nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo Sr. Alfredo Guimarães.

«Amigo Alfredo Guimarães:

Nesta época de incertezas e desilusões encontro-me, ainda, no desempenho dum cargo bastante ingrato: cuidar dos interesses da Penha — estância privilegiada com que a natureza prodigamente brindou Guimarães.

E porque me vejo incluído também no número daqueles vimaranenses que, mal equipados com os *monnais* precisos, procuram defender esse impugável reduto de futuros e inimitáveis perspectivas de progresso e turismo, venho com duas justificativas palavras dirigir-me a si, pois considero-o um dos maiores credores a quem a Penha jamais pagara os favores em dívida.

E assim: — De indole desprendida de preconceitos e formalidades, tenho procurado, em todos os actos públicos, conjugar iniciativas e sentimentos próprios com os daqueles que mais brilham no nosso meio, principalmente nos que têm assento nos domínios da Arte.

Mas, Alfredo, relativamente ao caso que me traz aqui, tão cheio de arreliações dificuldades, não há que esmorecer, enquanto houver energias e fanáticos para olhar com olhos de ver a nossa Penha e, outro-sim, carolas capazes de espargirem estimulantes eficientes para o não entorpecimento da acção dinâmica que ela carece.

No entanto, ao presente, prosseguem há três meses as obras do templo Eucarístico com o trabalho de 12 pedreiros auxiliados por duas elevadíssimas varas de eucalipto, oferecidas pela Ex.ª Senhora D. Eulália Cruz, e, simultaneamente, outros trabalhadores procuram proteger a existência das torneiras de metal e da pureza das águas privativas da Estância, construindo novos tanques de captação e casa para o motor de elevação da linha que murmura lá no alto.

Pelo que diz respeito às finanças da Junta de Turismo, meu caro Alfredo, encontrando-se muito agravadas pela situação anormal do momento, não permitem pensar, sequer, em realizações que sejam e que possam ser consideradas como obras de vulto.

Desculpe a impertinência do amigo certo,

José de Pina.

Anunciar no «Notícias de Guimarães» é fazer uma boa propaganda.

Sexta-feira, 2.
Ainda desta feita não consegui dar o meu feriado.
E por quê?
Porque vejo agora mesmo no *Correio do Minho*, na 1.ª página, quasi em fundo, um artigo que não li, mas que é encimado assim: —

Por que encareceu o bacalhau.

Eu não sei se a algum dos meus sete leitores (só tu, Nair, vales por três) interessará a questão assaz moderna do *porque e por que*.

E' muito complicada. Até Moreno claudica nela. Nas orações finais usa *porque*. Coitadinho do Moreno!

Pois é verdade. Aquela epigrafe vale o artigo e vale o Revisor e vale o Jornal e vale tudo.

Parabéns, parabéns, Senhor *Correio*!

Muito a sério, muito a sério, Nair minha!

Perdido por um, perdido por mil e um.

Ontem Paulo Freire, em dez sóbrias linhas, mirava o guardanapo de Agostinho de Campos.

Olhou-o com ternura. Achou-lhe finura extrema. Não se quis assoar. A desafrota dos Colegas perigaria; mas vá de se acolher a um silêncio de respeito e veneração. Fêz bem.

G.

CONCURSO DA CRIANÇA SA

Por iniciativa do núcleo da L. P. do Pevidém, realiza-se hoje, naquela localidade, êste interessantíssimo concurso, que está despertando o mais justificado interesse e deve resultar brilhante, merecendo os mais justos louvores aqueles que levam a efeito tão simpática iniciativa.

O "Comércio Negro,"

CAMÕES

—Poeta da Lusitanidade—

Vai, por esse país fora, um clamor sem limites contra este género de gatunagem. Entre nós? O "comércio negro" existe entre nós? Há azeite, para vender sendo a tabela? Mas haverá ainda outro azeite... Há arroz? Há açúcar? Há bacalhau? Há óleo? Há o sentido de defesa do direito à vida, poupando a saúde dos habitantes de Guimarães? O "Comércio Negro"!!! — o ferrete que há-de marcar e caracterizar esta época histórica da vida do povo vimaranense!

Aqueles de Matamá...

A Igreja é pobre, como pobre é a freguesia. Missa há-a de longe a longe... Azeite para o SS. Sacramento, Deus sabe como os reendeiros piedosos o podem conseguir, ajudando-se uns aos outros no meio do desolado abandono de quem poderia custear-lo... Aliás, sem sacrifícios, como se sabe!...

Porque a verdade é que há nesta freguesia proprietários ricos e remediados, que nada fazem, culturalmente, e que se dizem cristãos. Como são cristãos? Como é que Deus os pode ajudar na sua saúde e interesses materiais, se eles não querem saber do culto de Deus Sacramento, e apenas aspiram a rendas prósperas e a uma vida voluntariosa e fácil?

Rogam-nos fregueses dali que pegamos a piedade do Rev. Arcipreste deste Concelho para o abandono cultural da freguesia de Matamá. Anexá-la, será mantida no estado cultural de hoje em dia. Contribuir, catolicamente, os proprietários, concluindo assim do merecimento das suas crenças, é expediente a tentar, pelo menos para liquidarmos de uma vez as nossas ilusões...

Tente-o, generosamente, Sua Reverendíssima!

Uma iniciativa

Para se trocaram impressões sobre a fundação duma Cooperativa de consumo, convidam-se todos os funcionários públicos de Guimarães a comparecerem, hoje, domingo, às 11 horas, no Liceu M. Sarmento. Tomam a iniciativa deste convite, os Srs. Director da Escola Industrial e Commercial de "Francisco de Holanda" e Reitor do Liceu de Martins Sarmento, que antecipadamente agradecem a todos os que puderem comparecer.

FOLHETIM DO "NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS" N.º 20

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO III

A menina e a senhora de Cocheforêt

Notei também que ela olhava raramente para trás, e que também não olhava muito para a direita nem para a esquerda. A certa altura, a álea que ela seguia estava atapejada não de verdura, mas de folhas prateadas de uma espécie de planta rasteira, cujo brilho se assemelhava de longe a reflexos de água.

Camões—o cantor da Lusitanidade— deixou escrito, nas estrofes dos Lusitadas, o breviário poético, heróico, de uma raça que sabe cultivar como nenhuma outra a heroicidade da poesia e a poetização do heroísmo, tornados vida, história, oração, exemplo e estímulo, ao longo dos séculos. Não teria sido, integralmente, o maior poeta português se o génio épico que o sacudiu como um vendaval ficasse desacompanhado da doçura do seu lirismo.

A poesia de Camões é a Cruz e a Espada da legenda nacional. Lâmina a que não falta o punho com o sinal de Cristo. Camões—poeta da lusitanidade, cronista dos mais altos feitos materiais e espirituais que o mundo viu! Portugal e Brasil, os dois povos irmãos das duas margens atlânticas, rendem ao seu cantor homagens gratas—como sempre—e conscientes como nunca.

Enquanto decorriam, entre nós, cerimónias exaltadoras, prosseguiu no Rio de Janeiro, na Academia Brasileira de Letras, o Curso Camões, que tão marcadamente contribuiu para a valorização da cultura lusitana. Na quarta conferência do Curso, agora realizada, usou da palavra o poeta Augusto Frederico Schmidt, que, depois de desenvolver alguns temas sobre "Camões", a mais humana figura da literatura luso-brasileira, afirmou, referindo-se ao nosso país: "Portugal deu-nos o que há de fundamental e de simples na nossa concepção de vida e que por ser fundamental não raro merece as nossas vementes inclinações e idéias. Portugal deu-nos essa substância sentimental que norteia a nossa vida e a equilibra no meio da confusão e atropelos de causas novas e mais efêmeras."

Cultura portuguesa, cultura brasileira—caminhos fortes da lusitanidade.

OS EXPLORADORES DO POVO

O "comércio negro" não é uma consequência natural da guerra, porque, se ele existe, a responsabilidade cabe sobretudo a certos "clientes"—"clientes" enriquecidos ou enriquecidos, mas pobres de censo comum—que não se importam de adquirir por dez vezes mais este ou aquele género, que os organismos competentes tabelaram em preço e quantidade apreciáveis. Por melhores palavras: ajustamento do lucro sem prejuízo do comércio, e distribuição proporcional para que o consumidor nunca suita a sua falta. Ora se todos consertassem entre si, "mas numra regra seu excepção", adquirir o que precisam pelo preço e na quantidade estabelecidos, o "comércio negro" desapareceria de vez. E os únicos "prejudicados" passariam a ser os açambarcadores. Que cada um faça a luta silenciosa da honestidade contra o açambarcador, porque assim nos libertaremos sem desnecessários sobressaltos das garras dos "comerciantes negros", que, desmascarados, receberão na cadeia a recompensa justa do seu injusto proceder.

Na Catacumba...

Como é bem sabido, a cidade inglesa de Coventry, com as suas imensas ruínas, é um dos exemplos mais demonstrativos do enorme poder da Luftwaff. Coventry, hoje, o significado de arrazar cidades. A formosa, antiga e venerável Catedral de Coventry não escapou a destruição e quando, há meses, por falecimento do respectivo Bispo, se tornou necessária a nomeação de outro, o Cabido, não podendo reunir-se na Casa do Capitulo, destruída pela Luftwaff, teve de descer a cripta da Catedral, que resistira ao bombardeamento. E foi dessa catacumba que saiu eleito o novo Bispo.

A sua cabeça, iluminada pelos raios do sol poente e o seu aroso busto, envolviam-se de uma atmosfera de pureza que me fez impressionar: dir-se-ia que aquela criatura não era da terra. Mas declarei, praguejando, que me desprezava a mim mesmo por tantas fraquezas, e dali a pouco tive a minha recompensa. A senhora de Cocheforêt parara e sentara-se num tronco de árvore que para ali estava caído.

Esperci, de olho alerta, sentindo aumentar a minha impaciência. As paredes verdes tornavam-se sombrias. O sol desaparecia no horizonte. Um pico nevado, a léguas de distância, coloria-se de tintas rosadas. Já começava a sentir-me inquieto, quando ela se levantou e continuou a andar, mas mais lentamente. Meteu-se por um atalho e eu precipitava-me ainda uma vez sobre os seus passos, quando, ao dobrar cautelosamente o ângulo da álea, dei de rosto a rosto com a minha perseguidora. Instantaneamente, compreendi tudo, vi tudo num relâmpago! Aquele cria-

Livros & Jornais

O Problema do Mediterrâneo — pelo Dr. Jorge Atarção — Volume 38/39 de «Biblioteca Cosmos».

Reúne num grosso volume de 300 páginas, profusamente ilustrado com mapas e gráficos elucidativos, e em edição da já hoje valiosa «Biblioteca Cosmos», acaba de ser publicado um largo estudo sobre o complexo problema do mar Mediterrâneo.

Localizando, e dando principal importância ao Mediterrâneo, como berço da Civilização Ocidental, o autor faz a história das diversas civilizações nascidas nas terras à beira deste mar, especialmente as civilizações Grega e Romana, que, assim, e dado a localização geográfica do Mediterrâneo, o torna o elo entre o Ocidente e o Oriente.

Com o desenvolvimento e ascensão da moderna civilização industrial, o Mediterrâneo torna-se local de lutas de interesse dos diversos grupos nacionais europeus, pela conquista de territórios, onde existem riquezas primárias. Essa luta vem até aos nossos dias, e o autor estuda, de per si, as tendências, a força, e as aspirações dos diversos grupos em presença.

É um valioso trabalho indispensável a quem deseje informar-se do que representa a actual luta no Mediterrâneo.

A vida e os seus problemas — por Jean Rostand — Volume 40 de «Biblioteca Cosmos».

Com este volume, o 2.º do mesmo título, termina este maravilhoso e alicante trabalho, do grande sábio francês, Dr. Jean Rostand.

Continua estudando a biologia do envelhecimento humano, a actividade reparadora dos tecidos, as modificações do sangue, as causas da velhice, o rejuvenescimento e, por fim, o mecanicismo e vitalismo.

Termina o volume com o Capítulo — O que é o homem? Dêle destaques:

«Como todos os animais superiores, o homem é um agregado de triliões de células, de que cada uma representa um conjunto de moléculas diversas. Em última análise aparece como um edifício prodigiosamente complexo de electrões que deve à forma particular do seu agrupamento o singular prodígio de poder afirmar a sua existência. No que diz respeito ao pensamento, orgulho principal do homem, as peças pelas células do cortex cerebral. É ali naquela película, que se produzem as reacções químicas e as transformações de energia que dão origem ao que chamamos consciência, e de que nada sabemos, senão que está indissolúvelmente ligada a essas reacções e transformações. É ali que se preparam as mais altas manifestações do espírito: o génio de Newton, as angústias de Pascal...»

Por esta transcrição, se vê do interesse dos problemas apresentados.

O Problema do Nilo — pelo Dr. F. Marques da Silva — Volume 41 de «Biblioteca Cosmos».

Desde que o Homem abandonou a sua vida nómada, desde que, abandonando, como alimentação principal, a caça, e se dedicou à cultura das plantas alimentares, a sua vida passou a ser feita nas margens dos rios, em locais que se prestassem à agricultura.

E a partir dessa época que o Nilo, esse rio grandioso e caudaloso, passou a ter grande interesse para milhares e milhares de gentes. Nas suas bordas nasce e floresce uma das mais antigas civilizações que o Homem ergueu — a Civilização Egípcia.

E as suas cheias tormentosas, ou as suas correntes normais, mas sempre impetuosas, foram motivo de queixas, de súplicas, de cantos de alegria e nossas, daqueles cuja vida desse rio dependia.

E o Nilo para o camponês egípcio, — fellah — foi Deus bom ou terrível, caridoso ou cruel, conforme as bianchitas e as iras, iras que destruíam colheitas e colheitas — o pão de milhares de bocas.

É este o Nilo do romance — do romance que foi história, do romance que foi vida.

Mas a vida moderna, com o Império da Máquina, tudo alterou. Alterou os costumes primitivos de primitivas gentes. Alterou a vida, mesmo no próprio Nilo. E foi motivo de lutas que se têm

tura tinha zombado de mim, tinha-me ludibriado; por ardil, atraíra-me até ali. A sua face estava branca de desprezo; os seus olhos pareciam despedir chamas; todo o seu corpo tremia de repugnância e de cólera. — Espião! — gritou ela. — Sabujo! Vós... um gentilhomem! Ou meu Deus! Se sois realmente um dos nossos, se não sois um vilão de nascimento, teremos de expiar todos algum dia a vossa infâmia!... Eu não supunha — continuou ela (e cada uma das suas palavras era como que uma chicotada vibrada no meu rosto) — eu não supunha que no mundo houvesse um homem tão vil como vós sois! Balbuciei não sei o quê. As suas palavras queimavam-me até ao coração. Por que não era ela um homem? Te-lo-ia deixado ali morto! — Supuestes ontem que me havia enganado — continuou ela em voz mais baixa mas sem diminuição alguma na sua cólera, no seu desprezo e na sua indignação, que lhe franziam os lábios e lhe alteravam voz — Conspirador! Embuste vul-

Onze anos de comando

Faz, no próximo dia 5 de Julho, 11 anos que assumiu as funções de Presidente do Conselho o senhor Dr. Oliveira Salazar.

O Professor que com o seu saber salvara financeiramente o País, ocuparia desde então — 5 de Julho de 1942 — o cargo de maior responsabilidade no Governo, aquele que, hierarquicamente, coordena a acção de todos os ministérios em função do interesse nacional. Se tinha sido milagrosa a tarefa de equilibrar um orçamento «tradicionalmente» deficitário, maior era contudo o trabalho, de vastíssimas perspectivas, de lançar a Nação em empreendimentos construtivos, salvando-a do abismo a que a condenava a estagnação a que se habituara.

Salazar foi o primeiro a compreender que só o trabalho, para as Nações como para os homens, assegura no Mundo de hoje os direitos de cada um. E na compreensão dessa verdade delimita em diplomas constitucionais a orgânica do Estado e do Império, os direitos individuais e colectivos, assegurando ao mesmo tempo ao determinismo histórico na vida portuguesa um papel de real orientação nos caminhos a seguir.

No ano seguinte, em 1933, a Constituição e o Acto Colonial definiam a linha imperial da política portuguesa — imperial não só política, mas económica e moralmente — o Estatuto do Trabalho Nacional subordinava o trabalho à lei moral da corporação e ao sentido justo da competência, e, de então até agora, por todos os departamentos do Estado, sob a orientação de Salazar, uma obra espantosa de reforma moral e material se vem realizando. Velando por tudo e por todos em sobrehumana tarefa o Homem prossegue, a bem da Nação. Sabe que o País tem novas estradas e portos, mas, como economista, quer melhor, porque os transportes são factor de mais perfeita distribuição de bens pelo povo. Deu a Portugal nova marinha e novo exercito para garantir e honrar os direitos que haja a defender e a missão que temos de prosseguir no Mundo. Sabe, como humanista, que a luz do espirito aclara as consciências e por isso quer que todos aprendam na História a lição a seguir. Sabe, como crente, que o homem vive para uma constante dignificação compatível com o seu principio e fins divinos e por isso melhora os sistemas de aplicação da justiça. Por tudo isto, por quanto é digno e nobre, Salazar trabalha constantemente. Não há para ele desânimos, dificuldades que se não vençam. E apesar de tudo isto, o renovador de uma Pátria de gigantes, não se embriaga com o poder, nem o abandona nas horas difíceis. Homem de ideal, de mística nacional, trabalha sempre em benefício dos outros, alheio a fúteis manifestações, fiel a aqueles principios da salvação nacional.

Despedida

Manuel Artur Gonçalves Ferreira ao retirar para o Pôrto, onde já tem a sua família, e vai fixar, definitivamente, a sua residência, despede-se, por este meio, de todos os seus amigos e oferece-lhes o seu préstimo naquela cidade.

Guimarães, 3 de Julho-1943.

Dr. João de Macedo
ADVOGADO
Largo Conselheiro João Franco, 30
Guimarães

arrastado desde primitivos tempos até hoje.

A vida desse rio, das gentes que dele viveram é-nos contado, de forma alicante, mas nunca fora da verdade histórica, neste magnifico livrinho, de autoria do Dr. F. Marques da Silva, e publicado na colecção «Biblioteca Cosmos».

gar! Supunheis que era fácil a tarefa de iludir uma mulher, e sois vós, afinal, o iludido! Que Deus vos dê vergonha para que possais sofrer! Falais de Clou... Mas, ao vosso lado, Clou é o mais honrado dos homens!

— Senhora! — exclamei por fim, com a voz rouca — entendamo-nos!...

— Deus me defenda! — retorquiu ela. Não quero mactar-me!

— Pelo inferno! — clamei todo tremulo de raiva. — Se um homem me dissesse isso, matava-o!

Ela teve um sorriso amargo e ajuntou:

— Dizeis bem: não sou homem, e podeis dar graças a Deus por o serdes... Eu não sou a senhora de Cocheforêt... Essa, graças a vossa alicente e à vossa inocuidade... tem passado o dia junto de seu marido...

E, cerrando fúriosamente os dentes brancos, continuou:

— Espero que esta notícia vos encherá de despeito e de raiva... Espionar, tomar a peito uma missão aviltante e não saber cumprir-la...

A QUALIDADE DO BAGALHAU

Mal a guerra estalou, logo perdemos a quasi totalidade dos mercados abastecedores de bacalhau. Só a Terra-Nova continuou a enviar-nos 52 %, aproximadamente do que antes lhe comprávamos. E assim dos quarenta e oito milhões de quilos que formavam o nosso consumo anual, ficámos reduzidos aos quinze milhões para que conseguiu aumentar o total da pesca da frota nacional e pouco mais.

Perante esta realidade e em frente da elevada procura e da reduzidíssima produção conseguida em todos os países, era arriscarmo-nos a perder toda a importação se, nesta altura, fizéssemos aos abastecedores exigências que ultrapassassem as convenientes e imprescindíveis condições sanitárias. Diante da miséria que emaga populações inteiras, nós não podíamos exigir fornecimentos escolhidos. Impunha-se aceitar o que era possível comprar-se desde que satisfizesse as bases duma alimentação sadia — e contra esta nada até hoje se pode apontar.

Abastecimentos destinados a outros mercados — com preparação diferente — vieram parar ao nosso — mercê de circunstâncias que não dependem nem de nós nem de quem no-los fornece. O tratamento teve que alterar-se entre nós e daí possíveis diferenças notadas na qualidade, aliás compreensíveis para quem de todo não vive alheado das dificuldades, da fome que vai por esse mundo.

Excessos de egoísmo explicarão melhor as maledicências de certa gente que nem ao menos atenta na boa qualidade do bacalhau nacional que esforços constantes têm mantido em circunstâncias idênticas às do tempo de paz.

Acarinhar Guimarães é dever de todos os seus filhos.

Para o Povo que trabalha

Aproveitar as horas livres dos trabalhadores é o principal objectivo dos Centros de Alegria no Trabalho — modalidade das mais perfeitas da doutrina corporativa.

Confinados à direcção única da Fundação Nacional para Alegria no Trabalho, estes centros visam dar unidade ao movimento cultural e recreativo, criando grupos desportivos, ranchos folclóricos, grupos cénicos, bibliotecas e mais modalidades afins.

Por isso, a Fundação Nacional para Alegria no Trabalho está a distribuir por todas as empresas particulares, organismos corporativos e de coordenação económica o modelo dos estatutos aprovados oficialmente para a constituição dos Centros.

O primeiro resultado de tão louvável iniciativa — a que podemos chamar «Movimento Cultural e Recreativo do Trabalhador Português» — será em breve apresentado em Lisboa, numa parada desportiva e num festival folclórico em que participam, na primeira parte, as classes de ginástica da Fundação, e na segunda os orfeões dos trabalhadores do Pôrto e de Coimbra e o corpo coral da Orquestra Sinfónica Eborense, constituídos por elementos integrados na Fundação.

Não é demais pôr em relevo o interesse que merece ao Estado Corporativo o bem-estar das classes trabalhadoras, que viveram sempre esquecidas dos políticos até ao advento do Portugal de Salazar.

Senhor espião, felicito-vos sinceramente! — Vós não sois a senhora de Cocheforêt?! — exclamei eu aturdido, no meio mesmo da minha vergonha e da minha raiva, pelo inesperado do golpe. — Não sou, não — respondeu ela; não sou... E permiti-me que vos lembre — porque a nós é-nos difícil mentir — que nunca disse que o era. Vós é que punheis tanta ansia em vos iludirdes, que não foi preciso que contribuíssemos para isso... Enganastes-vos a vós mesmo!...

— Então a menina...?

— É a senhora?... E, sim. A menina de Cocheforêt sou eu. E por este título como por todos os outros, exijo, senhor, que as nossas relações não vão mais além. Quando nos tornarmos a encontrar — se é possível que tal suceda e do que Deus me defenda! — não tenhais a ousadia de me dirigir a palavra, porque vos mandarei azorregar pelos meus criados! E não mancheis mais o nosso solar, dormindo uma vez mais ainda sob o

Santa Casa da M. de Guimarães

Sessão ordinária do dia 2

Na Sala de Despacho do Hospital Geral de Santo António reuniu, sob a presidência do Provedor, Sr. Mário de Sousa Menezes, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia, achando-se presente a maioria dos mesários.

O Sr. Provedor comunicou que em sessão com o Ex.º Sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho, que mais uma vez teve a gentileza de vir de visita ao Hospital Geral, para acompanhar a instalação do Posto de Radiologia e Radioterapia.

A Mesa nomeou médico efectivo de Medicina o Ex.º Sr. Dr. Mário Dias Pinto de Castro, que vinha prestando serviços nessa secção, e resolveu estabelecer o critério para o preenchimento de vagas que se venham a dar em qualquer das secções dos serviços hospitalares.

A Mesa tomou conhecimento de um melhoramento na igreja de S. Damião, por iniciativa do Capelão da Misericórdia, Sr. Padre Gaspar Nunes resolveu agradecer-lhe.

Tomou conhecimento de um officio do Sr. João Xavier de Carvalho, no qual manifesta o seu reconhecimento à Mesa, pela forma como a sua mãe foi tratada no Hospital Geral da Misericórdia.

Conceder 15 dias de licença ao empregado da Secretaria, Sr. Domingos de Araújo Nobre.

Foram aprovados alguns novos irmãos.

A Mesa verificou acharem-se cumpridos todos os legados.

Reolveu agradecer ao Sr. Florêncio de Matos a oferta de uma imagem do Sagrado Coração de Jesus para a Capela do Recolhimento das Trinas.

O Mesário das Subsistências, Sr. Teneute Mário Pinheiro, apresentou o mapa dos géneros adquiridos durante o mês de Junho.

O Tesoureiro, Sr. Antão de Lencastre, apresentou o balanço do Co. fre.

A Mesa resolveu exarar na acta votos de pesar pelo falecimento do artigo mesário Sr. José António da Silva Guimarães, pai do mesário Sr. João da Silva Guimarães e sogro do irmão Sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, assim como pelo falecimento do irmão Sr. Alfredo Alves Ferreira de Brito, de Vizela.

Registou, com reconhecimento, o donativo de 200\$00 da família do falecido irmão Sr. José António da Silva Guimarães, destinado ao Asilo de S. Paio.

Igualmente registou os donativos de 1.000\$00 e 500\$00, respectivamente, dos Ex.ºs Srs. Luis Cardoso Martins de Menezes (Margarida), desta cidade, e João Afonso António Barbosa de Matozinhos, para o Posto do R. X.

Finalmente foram ainda tratados outros assuntos de interesse para a instituição.

Lugar para os amigos

Contam-se por centenas de milhares os refugiados e os soldados estrangeiros que se encontram nas Ilhas Britânicas, e para todos há lugar na distribuição generosa da hospitalidade inglesa. Dá-se educação às crianças estrangeiras, multiplicam-se os leitos para os doentes nos hospitais e há pão e consideração para todos os que, pela dura lei da guerra, tiveram de abandonar a terra sagrada da pátria.

Leilão de Mobílias

Realiza-se, no dia 11 do corrente (domingo), às 10,30 horas, na Avenida Miguel Bombarda, 48, constando de mobílias de quarto, sala de jantar e diversos móveis, assim como uma carreta, de ferro, para transporte de pipas, etc.

seu tecto... Podeis ir ficar esta noite à estalagem. Ninguém dirá que Cocheforêt não foi hospitaleiro mesmo para com um traidor, e darei as minhas ordens nesse sentido. Mas amanhã voltai para junto do vosso amo, como um cachorro que sois. Espião e covarde! E afastou-se.

Eu queria dizer alguma coisa, e pouco faltou para que tivesse a coragem de detê-la e de forçá-la a ouvir-me. Que digo eu? Ocorreram-me pensamentos horríveis, porque era o mais forte e podia fazer dela o que quisesse. Mas ela passou por diante de mim com tal intrepidez — como eu teria passado por diante de algum mendigo que num caminho estivesse exibindo as repugnantes chagas do seu corpo, que fiquei imóvel e como que petrificado. Sem olhar para mim, sem voltar a cabeça, desceu o atalho com um passo igual. As árvores e a obscuridade ocultaram-lhe dentro em pouco o seu vulto, e achei-me só.

Continua

Lêde e propague! «Notícias de Guimarães»

da cidade

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Esteve há dias nesta cidade, tendo visitado as obras de instalação do Pósto de Radiologia no Hospital da Misericórdia, o nosso prezado conterrâneo e ilustre médico radiologista sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

Também vimos nesta cidade o nosso ilustre conterrâneo e amigo sr. Major Alberto Cardoso de Macedo e Meneses (Margaride).

Esteve entre nós o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Joaquim Alberto César, residente em Lisboa.

Regressaram do Vidago os nossos prezados amigos srs. Alberto Pimenta Machado, Afonso da Costa Guimarães, João Teixeira de Aguiar e P. Domingos da Silva Gonçalves.

De Vidago regressaram a Mogege e a Ronfe, respectivamente, os também nossos bons amigos srs. Manuel Ferreira Barbosa e António Teixeira de Melo.

Encontra-se nesta cidade o nosso conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Regressou do Gerez o nosso prezado amigo sr. Manuel Pereira Mendes.

De Caldelas e acompanhado de sua esposa, regressou o nosso prezado amigo sr. Joaquim Laranjeiro dos Reis.

Acompanhado de seu pai regressou das Termas das Taipas à sua casa de Arões, Fafe, a sr.ª D. Maria das Dores Basto.

Com sua família regressou da Póvoa de Varzim o nosso prezado amigo sr. António Laranjeiro dos Reis.

No passado domingo esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto, que tivemos o prazer de cumprimentar.

Regressou ao Porto o nosso prezado amigo e amigo e ilustre Director Escolar sr. Augusto Gomes de Oliveira.

Encontra-se de novo a residir em Braga o nosso prezado conterrâneo e amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Coronel António de Quadros Flores.

Esteve na segunda-feira nesta cidade, acompanhado de sua família, o nosso prezado amigo sr. António Luís de Araújo Dantas.

Partiram para a Póvoa de Varzim as famílias dos nossos prezados amigos srs.: Eduardo Lage Jordão, António da Silva Xavier, Augusto Joaquim da Silva Guimarães, Joaquim Laranjeiro dos Reis, Dr. Júlio Soares Leite e Bernardino Alves Marinho.

Para a mesma praia partiu, na quinta-feira, a família do nosso prezado Director.

Vindo de Lourenço Marques, onde estava há muitos anos e de visita a seus pais, encontra-se entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro de Freitas Saraiva.

De visita a sua mãe esteve no domingo nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Carlos Teixeira Pinto, residente em Braga.

Tem estado nesta cidade o nosso prezado amigo e ilustre Oficial do Exército sr. Coronel Malaquias de Sousa Guedes.

Encontra-se a veranejar em Tenões, Braga, a família do nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

Encontra-se nesta cidade, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado conterrâneo e amigo e distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Paços de Ferreira, sr. Dr. Gaspar Gomes Alves.

Tem estado entre nós o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Pedro Pereira de Freitas.

Com sua família partiu para Leça, onde costuma veranejar, o nosso prezado amigo sr. Oscar Pires.

Dignou-se vir apresentar-nos as suas despedidas por motivo da sua retirada para o Porto, onde vai fixar residência e por ter sido transferido, a seu pedido, para o Banco Ferreira Alves & Pinto Leite, o nosso prezado amigo sr. Manuel Artur Gonçalves Ferreira, a quem desejamos as maiores prosperidades.

Nascimento

Teve a sua delivrance dando à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Patricio de Castro Henriques. Parabéns.

Doentes

Em Vizela tem passado doente o nosso prezado amigo e estimado proprietário do Teatro Cine-Parque, sr. Alberto Pinto.

Tem passado ligeiramente doente a esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, assim como sua interessante filha Maria Sofia.

Tem experimentado sensíveis melhoras o nosso bom amigo e conceituado industrial, sr. Alberto Mendes de Oliveira.

Desejamos o breve restabelecimento dos doentes.

Aniversários natalícios

Fazem anos:

No dia 7, os nossos prezados amigos srs. José de Abreu Guimarães, de S. Martinho de Candoso e Augusto Mendes, conceituado comerciante local;

no dia 8, o nosso prezado amigo sr. Manuel Soares Moreira Guimarães;

no dia 10, o estimado capitalista sr. João Rodrigues Loureiro e o nosso prezado amigo e hábil solicitador desta Comarca sr. Francisco de Faria.

"Notícias de Guimarães", apresenta-

lhes os seus cumprimentos de felicitações.

Nos dias 10 e 14, fazem anos, respectivamente, os srs. Luis e António, filhos do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. António Pimenta. Muitos parabéns.

No dia 25 de Junho fez anos o nosso bom amigo e conceituado comerciante, sr. António da Silva e Castro, a quem felicitamos.

Completo 95 anos, na passada sexta-feira, dia 2, a veneranda Senhora D. Rosa da Guia Coelho Castro, avó da dedicada esposa do nosso prezado amigo sr. Francisco Lage Jordão, motivo por que a felicitamos, desejando a continuação da sua saúde.

FALECIMENTOS e SUFRÁGIOS

Dr. Artur Couto

No domingo de manhã realizou-se, para o cemitério paroquial de Azurém, o funeral do saudoso advogado Sr. Dr. Artur Couto, tendo se incorporado no préstito fúnebre bastantes pessoas das suas relações, algumas delas vindas propositadamente do Porto e de Lisboa.

Sobre o ataudê foram colocados alguns ramos de flores com sentidas dedicatórias.

Desde o gradão do cemitério até ao coval, o caixão foi conduzido pelos colegas do finado Srs.: Dr. João Macril de Faria, Delegado do Procurador da República; Dr. José Pinto Rodrigues, Dr. Fernando Aires e Dr. Adelino Ribeiro Jorge.

O Sr. Dr. José Rodrigues representava no funeral os Srs. Dr. Francisco Pinto Rodrigues e Dr. José de Oliveira Bastos. O Sr. Eduardo Pizarro de Almeida também representava seu pai o Sr. Dr. Eduardo Almeida.

José António da Silva Guimarães

Na sua residência, à Rua da República, e contando 87 anos, finou-se, quasi repentinamente, na segunda-feira à noite, o antigo e conceituado comerciante de ourivesaria, Sr. José António da Silva Guimarães, pessoa que, pelas suas excelentes qualidades de carácter e trabalho, soube impôr-se à consideração de toda a gente, granjeando muitas amizades.

O saudoso extinto era pai do nosso prezado amigo e conceituado comerciante local, Sr. João A. da Silva Guimarães e das Srs.ª D. Maria da Conceição Andrade da Silva Carvalho e D. Casimira Andrade da Silva, sogro do nosso prezado amigo e estimado comerciante Sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho, avô do nosso amigo Sr. Justino José da Silva Carvalho e tio da esposa do também nosso prezado amigo Sr. Francisco Correia Lopes.

O funeral do saudoso extinto efectuou-se na quinta-feira, às 11 h., na igreja da Misericórdia, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual vimos: médicos, advogados, professores, eclesiásticos, comerciantes, industriais, um piquete de Bombeiros Voluntários, a Mesa da Irmandade da Misericórdia, as instituições de caridade a cargo de mesma instituição, etc.

A missa do corpo presente foi celebrada pelo rev. Gaspar Nunes.

A chave da urna que encerrava os restos mortais do extinto, foi entregue ao ilustre Provedor da Misericórdia e nosso bom amigo Sr. Mário de Sousa Meneses.

Após o officio de sepultura foi o cadáver removido, com numerozo acompanhamento, para o cemitério de Atouguia onde ficou inhumado em jazigo de família.

A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

D. Guilhermina Ribeiro de Faria e Silva

S. Torcato, 3.

Após cruciantes sofrimentos que já há muito lhe vinham minando a existência, faleceu a Sr.ª D. Guilhermina Ribeiro de Faria e Silva, de 79 anos de idade, senhora que no nosso meio gozava de geral simpatia e era muito apreciada pelos seus sentimentos caritativos. Nunca aos pobres que à sua porta imploravam uma esmola esta falecida senhora podia dizer que não; sempre sorridente lhe dava as esmolas, parecendo que os seus olhos sorriam até quando isso acontecia. Deixou em testamento diversas quantias, parecendo também ser abrangida a Irmandade de S. Torcato.

O seu funeral realizou-se hoje, sábado, para o cemitério desta freguesia. Que descanse em paz tam bondosa senhora. A família da saudosa extinta apresentamos o nosso mais profundo sentimento de pesar. — C.

N. da R. — A família enlutada apresentamos, também, as nossas condolências.

Alfredo Brito

Surpreendeu-nos dolorosamente a morte d'este nosso amigo, occorrida em Vizela, na passada quinta-feira.

Sabiamos-lo doente mas longe estávamos de pensar que tão depressa viesse o seu fim.

O Sr. Alfredo Brito contava 43 anos, tendo desenvolvido em Vizela, de onde era natural, notável actividade.

Foi 1.º e prestigioso Comandante dos Bombeiros Voluntários, tendo prestado relevantes serviços a outras corporações daquela Vila.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, occorrido na passada quinta-feira, no

TEATRO JORDÃO

Quinta-feira, 8, às 21 1/2 horas:

Joan Bennett - George Brent - Mischa Auer
na hilariante comédia de grande successo

SE AS PAREDES FALASSEM...

As desopilantes aventuras dum casal sempre em questão por causa do ciúme!

HOJE não se realiza espectáculo.



a voz de Londres fala e o mundo acredita

A B.B.C. TRANSMITE NOTICIÁRIOS PARA PORTUGAL

ÀS 8.45, 14.15 E 23.15.

NAS FREQUÊNCIAS E ONDAS HABITUAIS (1)

Escutai estas emissões de especial interesse

<i>Factos da actualidade</i>	<i>Terças, h. 23.30</i>
<i>Comentário Militar</i>	<i>Quartas, h. 23.30</i>
<i>O Homem da Bengala</i>	<i>Sextas, h. 14.30</i>
<i>Comentário Naval</i>	<i>Sextas, h. 23.30</i>
<i>Revista Feminina</i>	<i>Sábados, h. 14.30</i>
<i>Comentário da Semana</i>	<i>Sábados, h. 23.30</i>
<i>Por Vichkam Steed</i>	<i>Domingos, h. 14.30</i>

(1) A emissão das 8,45 (tambem se ouve em 31,75 m. (9,455 mc/s).

O Melhor Café é o d'A Brasileira

Vendedor oficial em GUIMARÃIS
PEDRO DA SILVA FREITAS
11, Rua de Santo António, 13
(CASA CHAFARICA)
Telefone 79

EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas

O seu funeral ontem realizado constituiu uma significativa manifestação de salidade, a que foram associar-se muitos dos amigos que o saudoso extinto contava em Guimarães.

A toda a família enlutada e dum modo especial a seu cunhado o nosso prezado amigo Sr. Heitor Gomes Fernandes Guimarães, apresentamos sentidas condolências.

António Luis da Silva Dantas

Foi muito concorrida a missa do 30.º dia por alma d'este nosso saudoso amigo, celebrada na segunda feira última, às 11 horas, no templo da V. O. T. do Carmo.

Além da família dorida assistiram muitas senhoras e cavalheiros das suas mais intimas relações.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, occorrido na passada quinta-feira, no

Diversas Noticias

Colónia Balnear Infantil

A Comissão da V Colónia Balnear Infantil «Dr. João Rocha dos Santos» dos Sindicatos Nacionais de Guimarães, avisa os interessados que se encontra aberta a inscrição de crianças para aquela Colónia, nas Secretarias dos Sindicatos Nacionais, desde os dias 5 a 10 de Julho corrente, com as seguintes condições de admissão:

Terem os sócios, pais das crianças, mais de um ano de sindicalizados; só são inscritas crianças dos 7 aos 10 anos de idade completos, comprovados com cédula pessoal.

Guimarães, 1 de Julho de 1943.
A Comissão Organizadora.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Barbosa, ao Tournal.

Câmara Municipal

Na terça-feira última não se realizou a sessão da Câmara Municipal.

Festejos ao S. Pedro

Decorreram bastante animados os festejos em honra de S. Pedro realizados na Rua Nova, no Bairro da Estrada de Fafe e no pitoresco lugar de S. Roque, tendo havido diversos, nestes e noutros pontos da cidade, nos dias 28 e 29.

Aviso aos Viticultores

Informam-se os viticultores de que os requerimentos com pedidos para as diversas práticas de plantio de vinha, ao abrigo da legislação em vigor, devem dar entrada na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas ou nas diversas Brigadas Móveis de Plantio da Vinha até ao dia 15 do mês corrente. Estes requerimentos devem ser acompanhados de uma cópia em papel de 25 linhas.

Aos requerimentos entrados posteriormente à data mencionada só será dado seguimento pelos Serviços depois de 15 de Julho de 1944.

Jncêndios

No penúltimo sábado, às 23,45 horas, manifestou-se um incêndio, com muita violência, numas cortes de gado, em Fermentões, no lugar do Carvalho, numa propriedade da Sr.ª D. Luisa da Costa.

Arderam as cortes e ficou carbonizada uma porca.

Os bombeiros compareceram depressa e prestaram bons serviços, tendo retirado já alta madrugada ao seu Quartel.

Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Ontem, de manhã, por volta das 11 horas, foram pedidos os socorros dos bombeiros para um incêndio que se manifestara, com muita violência, numa casa situada no lugar de Campelos, freguesia de S. João de Ponte, habitada pelo Sr. Albertino Macedo.

Bombeiros Voluntários

Os Bombeiros Voluntários de Guimarães fizeram-se representar, ontem, no funeral do saudoso 1.º Comandante dos B. V. de Vizela, sr. Alfredo Brito.

Vida Católica

S. Pedro — Decorreu com muito brilho e bastante concorrência de féis, a festa em honra do Santo Claviculario, que, no passado dia 29, se realizou na Basílica de S. Pedro, desta Cidade.

Presidiu às cerimónias o rev. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, juiz da Irmandade, tendo prégado o rev. Avellino Borda.

Durante as cerimónias fêz-se ouvir um conjunto de vozes acompanhado de harmonium pelo estimado organista e nosso prezado amigo sr. Francisco Correia Lopes.

Capela de Nossa Senhora da Guia — Decorreu, com muito brilho, a festa realizada nesta linda Capelinha, no passado dia 1 e cujo programa aqui publicamos, tendo presidido aos actos o rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos.

Nossa Senhora do Perpétuo Socorro — Realiza-se, nos dias 10 e 11, no templo dos Santos Passos, a reunião mensal da Arquiconfraria de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, havendo, no dia 10, às 17 horas, recitação do Terço, Prática, Bênção do SS. Sacramento e Via-Sacra; e no dia 11, Missas resadas e Comunhão geral às 6 e às 8 horas. De tarde, pelas 16 horas, Exposição, Terço, Prática, Consagração e Bênção do SS. Sacramento.

Nossa Senhora do Carmo — No dia 7 do corrente mês, pelas 21 horas, na igreja da V. O. T. do Carmo, principiará a novena preparatória para a festividade da sua Excelsa Padroeira, a celebrar-se no dia 15, cujo programa daremos no próximo número.

Desde já anunciamos que no domingo, dia 18, sairá em devota procissão a Veneranda Imagem da Virgem do Carmo, a implorar-se o termo da grande guerra de extermínio para as nações em luta e aplacar as calamidades que sofrem as nações pacíficas.

Câmara Municipal de Guimarães

CONCURSO

Concurso para o fornecimento de paralelepípedos, guias e contra-guias, destinados à obra de Pavimentação da Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

Até às 14 horas do dia 20 de Julho próximo, esta Câmara Municipal, de harmonia com a sua deliberação em reunião de 22 do corrente mês, aceita propostas, em carta fechada, para o fornecimento acima citado, reservando-se o direito à Câmara de proceder à sua entrega só na reunião seguinte ou mesmo de não fazer a entrega se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Base de licitação, 55.933\$50

O programa do concurso e respectivo caderno de encargos, a cujas condições o adjudicatário fica obrigado, acham-se patentes na Repartição de Engenharia da Câmara Municipal, onde todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, podem ser examinados pelos interessados.

E para constar, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Guimarães, Câmara Municipal, 23 de Junho de 1943.

O Presidente da Câmara,

João Rocha dos Santos.

CASIMIRO SOARES
SOLICITADOR

Largo Conselheiro João Franco, 12
Guimarães

"Gazeta das Aldeias,"

A "Gazeta das Aldeias," vai publicar o Manual Enciclopédico do Agricultor Português, ordenado pelo Engenheiro Agrônomo Artur Castilho.

Obra de interesse para todos os agricultores, pequenos e grandes, do Continente, das Ilhas Adjacentes e das Províncias Ultramarinas.

Ocupa-se das culturas tradicionais e das susceptíveis de introdução, tauto dos países temperados como dos quentes.

Para cada cultura, sob forma sucinta mas rigorosa, apresenta a simonilha portuguesa, estrangeira e científica.

Faz a descrição da planta e suas variedades.

Indica o meio mais apropriado, a técnica cultural usada em condições diversas, os emprégoz mais correntes, e destaca a sua importância económica geral e especial.

O "Manual Enciclopédico do Agricultor Português," sairá quinzenalmente, nos dias 8 a 22, em fascículos de 16 páginas.

O Primeiro fascículo aparecerá em 8 de Julho próximo.

Pedir condições de assinatura à "Gazeta das Aldeias," Avenida dos Aliados, 66 — Porto.

Empregado de Escritório

Oferece-se, para prestar serviços em qualquer escritório, sabendo escrever à máquina.

Informa a Casa das Gravatas. 411

Rumo ao campo

A Mocidade Portuguesa não pára — com o terminar do ano lectivo. Durante dois meses — Junho e Julho — os seus filiados estudantes vão preparar-se exclusivamente para os exames, para o desempenho pleno e honroso dos deveres e das obrigações escolares. Mas, depois, recomecem. Aguarda-os o campo, aguarda-os a serra, a charneca, a praia...

O verão é a estação ideal para as actividades típicas da Mocidade: as actividades desportivas e as de campo. As práticas salutaras do campismo, especialmente, reclamam, durante o verão, os filiados da Mocidade Portuguesa. Em vez do casino — a barraca de campanha. Em vez do snobismo de uma sociedade que se imagina civilizada e se imagina culta — o contacto admirável com a natureza rude e com as gentes humildes, fontes de verdade.

Assim se vão formando — nas fileiras exigentes da M. P. — melhores homens — e portugueses melhores, verdadeiramente capazes de grandes coisas porque educados na dura escola do sacrificio e da vida incómoda.

NOTÍCIAS DO EPIPISTA

SECÇÃO CHARADÍSTICA

dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: — Torrinha, Moreno, (compl.), Povo, Roquete (ling. e sin.) sin. de Bandeira.

Torneio de Charadas em Prosa

2.ª ETAPA — EPENTÉTICAS

RELATÓRIO DO ÁRBITRO

1.º — n.º 49, 2.º — n.º 20 e 3.º — n.º 10 — Emparceiram absolutamente os três trabalhos. Foi para 1.º o 49 por ser 4-5 e, em meu entender, encerrar um pensamento superior e ter maior recorte literário. O 10 foi para 3.º por fávilza ser termo mais erudito e por menos clareza que os outros. Mas todos são belíssimos trabalhos.

- 4.º — 45 — Curiosíssimo no trocadilho, verdadeiro profundo.
- 5.º — 6 e 6.º — 41 — Ambos perfeitos.
- 7.º — 30 — Falta-lhe uma vírgula, antes de "quando.."
- 8.º — 7 — Ideia vulgarizada, embora com originalidade na expressão.
- 9.º — 14 — Termos de caixão.
- 10.º — 24 — Pouco vigor literário.
- 11.º — 59 — Pouco claro.
- 12.º — 12 — De menos interesse que os anteriores pelo caso particular que foca, ao dizer "às vezes", contra a universalidade dos pensamentos anteriores.
- 13.º — 34 — Primeira pedra um termo fraco e uma vírgula a mais.
- 14.º — 36 — Pouco clara no sentido.
- 15.º — 42 — Ideia vulgar; a razão comparativa devia ir entre vírgulas.
- 16.º — 33 — *Alma* está e não está errado na aceção. O autor deve ter querido dizer "coração", mas disse "vida"; esse facto leva a charada para este lugar, pois, mesmo dizendo "vida", a ideia continua verdadeira.
- 17.º — 40 — Fraca literariamente.
- 18.º — 5 — Idem, e batida.
- 19.º — 47 — Fraquinho na 1.ª pedra e na ideia.
- 20.º — 56 — *Adora*? E torcida.
- 21.º — 11 — Começa tarde, pois antes da 1.ª pedra há um termo dominante da frase. É... banalzinha.
- 22.º — 1 — As vírgulas estragaram tudo.
- 23.º — 13 — Sem relevo literário.
- 24.º — 23 — Começa tarde e torcida.
- 25.º — 27 — Só as máis?
- 26.º — 15 — O mesmo caso, quanto a *ninho*, que se dá na 33; quiz dizer *caso, lar*, e disse *pátria*. Mas aqui o erro parece-me mais acentuado e a frase mais prejudicada com ele.
- 27.º — 9 — Termos muito usados; larga; frase cortada por sucessivas pontuações.
- 28.º — 2 — Sem propriedade na frase *perseverante*.
- 29.º — 3 — Fraquinha e duvidosa a aceção de *contenda*.
- 30.º — 44 — Construída em dois períodos e de pouco interesse.
- 31.º — 19 — Mau emprego de *salomos*.
- 32.º — 22 — Idem de *faz*.
- 33.º — 37 — Torcidíssima.
- 34.º — 8 — Torcida, mal pontuada, sem relevo literário.
- 35.º — 28 — Fraca e com falta duma vírgula a marcar o vocativo.
- 36.º — 32 — Errada a aceção de *firme*. *Firme* é "seguro", "sólido", e não *inflexível, baseado*.
- 37.º — 26 — Idem quanto a *trabalho*. E a frase diz muito pouco.
- 38.º — 43 — Sem comentário...
- 39.º — 25 — Erradíssima a aceção de *miséria*, porquanto *lama*, como "miséria", é insusceptível de plural.
- 40.º — 4 — Idem, além da impropriedade de *gêneas*.
- 41.º — 18 — Errada a aceção de *brilhante* e mal redigida.
- 42.º — 17 — Idem de *cultiva*, ideia vulgar, torcida.
- 43.º — 16 — *Sem-instrução*, morf-lógica e foneticamente, constitui uma palavra e não duas.
- 44.º — 35 — *Suposição*? On *desconfiança, suspeita*?
- 45.º — 38 — *Apetece*?... Ou *procura*? ou *come*?
- 46.º — 29 — *Valleta!!!*
- 47.º — 31 — Que a necessidade lute na oficina, compreende-se, embora a redacção seja má; mas que a oficina seja uma escola para a necessidade, não se compreende. Talvez a ideia fosse: "... é uma escola, porque nela se vê a necessidade..." Mas lá não está isso.
- 48.º — 21 — A ideia deve ser: só quem for puro vencerá no campo da verdade. Mas está tão mal expressa! E falta-lhe originalidade, clareza, elegância!
- 49.º — 48 — Defender o que a hora não pode restituir? Isto é inteligível.

IGNOTUS SUM.

PONTUAÇÃO DA ESPÉCIE

- 1.º — FIDÉLIO, 49 pontos; 2.º — Alguém, 48; 3.º — Rote, 47; 4.º — Ali-Kate, 46; 5.º — Madame Lérias, 45; 6.º — Lage, 44; 7.º — P. de Inkin, 43; 8.º — Alceste, 42; 9.º — Joraca, 41; 10.º — A. L. C., 40; 11.º — Oraval, 39; 12.º — Laruce, 38; 13.º — D. Sabichão, 37; 14.º — Quico, 36; 15.º — Carlos do Canto, 35; 16.º — Rei Texai, 34; 17.º — Pacatão, 33; 18.º — Omodis, 32; 19.º — P.ole, 31; 20.º — Loscar, 30; 21.º — Príncipe Viua, 29; 22.º — Dr. Bigotes, 28; 23.º — Berleri, 27; 24.º — A. Siãllagam, 26; 25.º — Patezo d'Azoua, 25; 26.º — Javipera, 24; 27.º — Don Ranfe, 23; 28.º — Pépita, 22; 29.º — Onateac, 21; 30.º — Dorlvas, 20; 31.º — Geny Rod, 19; 32.º — Ferjufer, 18; 33.º — Agnus Matutus, 17; 34.º — Mulato, 16; 35.º — Josficar, 15; 36.º — Juca, 14; 37.º — Miss Sporting, 13; 38.º — Lhalha, 12; 39.º — Black Bird, 11; 40.º — Jomo de Gui, 10; 41.º — Sadi-no, 9; 42.º — Copofónio, 8; 43.º — Mora-Rei, 7; 44.º — Lord Liró, 6; 45.º — Funguigas, 5; 46.º — Rei do Orco, 4; 47.º — Diabo, 3; 48.º — Ti Manuel, 2; 49.º — Almapa, 1.

II TAÇA BENEFICÊNCIA

Com a solução do problema n.º 79, temos recebido vários donativos para os infelizes protegidos por este jornal sob o epigrafe "ATENDEI, LEITORES", e cuja caridosa iniciativa INCOGNITO nobremente secundou.

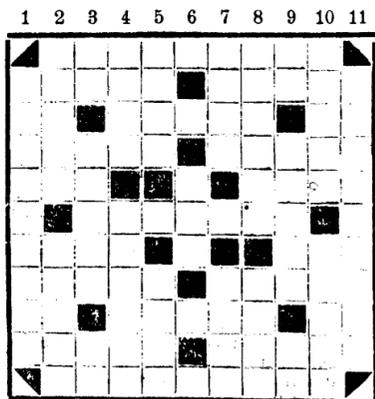
A falta de espaço não nos permite publicar hoje a lista das quantias que já estão subscritas, o que faremos no próximo número e seguintes.

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

ENUNCIADO:

N.º 14

- Horizontais: 1 — Aumento. 2 — Dor nos rins; taboleiro. 3 — O; aroma agradável; êle. 4 — Desocupada; lutai. 5 — Pede; alcinha. 6 — Igualar. 7 — Banheira; asso. 8 — Perfume; ardor. 9 — Oferece; dois; perversa. 10 — Oval; misérias. 11 — Despertar.
- Verticais: 1 — Agitado. 2 — Descascar; irritava. 3 — Escarnece; sono; para. 4 — Rugai; rama. 5 — Forta; paixão. 6 — Sewelhaute; prender-se com elos; rasto. 8 — Calma; facilitar. 9 — Sim; bom porte; noiva. 10 — Arejam; resumos. 11 — Alucmaras.



As listas do presente número devem ser-nos enviadas até 18 do corrente. — Rua Egas Moniz, 85 — Guimarães.

Per summa capita

A Vizela - A Moreira

Do mesmo modo o Ex.º Engenheiro-Chefe da Repartição Técnica da Câmara Municipal, confirma e aprova o projecto da construção desse caminho vicinal, ou seja a 1.ª variante. Sargem dificuldades, empates, vaidades feridas, vontade de prejudicar esta estrada de um magnífico traçado, vislumbres de vinganças pessoais, tendo por rótulo pretensos e irritórios prejuizos. Não, senhores, *dois ou três!*

Vizela, com uma população superior a 5.000 pessoas, Moreira, Lorlelo e outras que sentiriam os benefícios deste melhoramento, não podem, nem devem, por principio algum, ser prejudicadas pelo facto de uma *renanche* pessoal. O progresso da nossa linda Vizela, *do sul do concelho*, não pode estar à mercê de caprichos pueris.

Os desforços de homens correctos, fazem-se por processos leais e dignos de pessoas de mentalidade elevada, carácter recto e impoluto. Tudo o que seja maquinações meff-tólicas, processos baixos de politiqueros aldeãos, sem fundamento, sem razão, sem direitos, calcando-se orgulhosamente os direitos de vida e progresso de meios populacionais com densidade elevada, não é próprio de homens criatos e nados no século XX.

Ora entre todas as dificuldades que o bestunto bolorento dos homens criou, *per summa capita*, e que mais parecem jogos das escondidas do repazio escolar — contam-me algumas como seguem: — Dar a estrada, ao perfil 13.º, uma volta em forma de U com um desnível enorme ao redor da fábrica da C., para evitar que lhes cortassem uns pobres metros de secadouro de algodões!...

O' pobreza franciscana de conhecimentos técnicos!... Mas, senhores meus, os algodões secos ao sol foi processo usado outóra.

Talvez lessem mal, e, se me dão licença, repito: — Algodões secos ao sol, é processo antiquado. Os raios solares incidindo directamente prejudicam as fibras dos algodões. O processo é outro como indica a ciência hodierna. Por consequência, cá temos a primeira razão posta de parte. — O tal tanque ora em situação de inactividade, e que se indicou como sendo atinguído pela construção, ficava a 12 metros — perdão, repito para melhor fixarem — 12 metros ou sejam 120 decímetros do eixo — não confundir — da estrada projectada. E mesmo que ficasse dentro do traçado, mudava-se para sitio diverso, o que não seria necessário, dada a inutilidade, e mais ainda, o seu afastamento.

Não senhores, a estrada não prejudicava em nada, *absolutamente* nada, os terrenos ou obras de arte da fábrica C. Onde estão os outros presumíveis e irritórios, tremendos e apocalípticos prejuizos?...

Na cabeça de dois ou três, e não na de 10.000 habitantes da região. — E deu-se água sem caneco, perderam tempo de adoptarem o processo do buxo de Cacia com o seu remédio infalível — se pretendem a receita estou pronto a fornecer-lha — de fechar as bocas mais proliferas, mais soalheiras. Urdu-se a valente lutriga, os processos foram vários, e chegou-se até a construir um apeadeiro e cais, entre o caminho de ferro e a estrada, a toda a força, para chetar a construção da tal estrada!... Fizeram-se promessas aos Camiuhos de Ferro, de pagarem o salário ao empregado que ficava no minúsculo apeadeiro, por onde iriam embarcar e desembarcar todos os cucos, descendentes illustres duma matreirona Cuca!... Prometeu-se construir uma linha de desvio que ficou só no papel, com o fim de prejudicar a construção duma estrada que seria de grande utilidade pública!... E logo que tiveram a certeza que ella, essa pobre estrada, não se construía, não mais se pagou ao tal empregado, não se construiu a linha de desvio, por desnecessária aos cucos, porque já não era motivo preciso para obstar a realização do nosso sonho doirado.

E, a C. C. F. N. P., suspende-lhes a paragem de todos os combóios, mesmo os de mercadorias...

Como se ia construir a estrada, o apeadeiro era imprescindível aos cucos! Mas como a estrada não se principiou sequer, já não é preciso o apeadeiro aos cucos...

Bonita moralidade! Que fantásticos motivos, que hilariante comédia!...

E quem sofreu as consequências? Vizela. — Vizela que, repito-o, precisa de progresso, de que olhem para ella com olhos de ver, e não de politiqueros particulares que só a atrasam moral e materialmente.

E teria sido só isto o que evitou a realização deste melhoramento? Não. Há mais. Senão vejamos.

(Continua).

Júlio Damas.

O Escaravelho Americano

inimigo n.º 1 do lavrador

Um dos mais perigosos inimigos dos batatais, dos tomateiros e das beringelas é o «escaravelho americano», cujas características, no insecto adulto, são as seguintes: forma oval, dorso abaulado e face ventral plana. Apresenta as asas superiores de cor de limão com dez linhas pretas lon-

“Para a Rádio não há distâncias”

TELEGRAMAS S. D. S.

— VIA PORTUCALE —

A separação é triste, dolorosa, mas não esqueça que os ausentes estão cumprindo um dever altamente patriótico «Trabalham para manter e engrandecer o nosso vasto Império Ultramarino». Tenha orgulho do seu ausente; é seu Pai, marido, noivo ou filho? Êle faz anos? Ê aniversario do vosso casamento? Chegaram as noticias tão desejadas?

Não deixe para amanhã, envie hoje mesmo um telegrama S. D. S. cujo custo é somente de dez escudos. Para escolher, tem ao seu dispor cem têxtos de saudações diversas.

A Companhia Portuguesa Rádio Marconi criou o serviço S. D. S. para todos e ao alcance de todos; assim ricos e pobres podem utilizá-lo, é simples e económico.

Se tem dúvidas, peça informações

COMPANHIA PORTUGUESA RÁDIO MARCONI

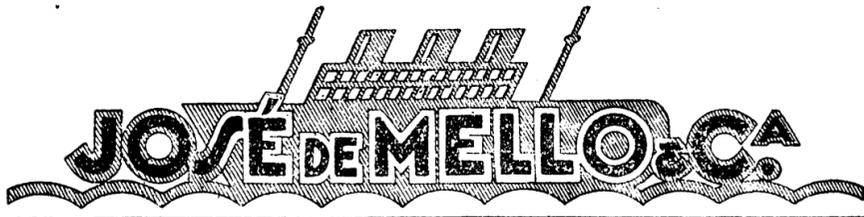
Ou na Estação dos Correios e Telégrafos da sua localidade.

Se lhe interessa, escreva-nos um postal indicando o seu nome e morada e, na volta do correio, receberá gratuitamente uma brochura com os 100 têxtos dos telegramas S. D. S. e instruções sobre a sua utilização.

Companhia Portuguesa Rádio Marconi

Rua de S. Julião 131 LISBOA

Praça Almeida Garrett 27 PORTO



DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO.

IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM

RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO

CASA FUNDADA EM 1828

TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57

Agentes de Navegação.

de Fabricantes

e Negociantes estrangeiros e nacionais

USAR PRODUTOS “HOFALI,”

Symbolisa.....

....Elegância e distinção!

- Agua de Colónia
- Brilhantinas
- Extractos
- Fixadores
- Loções
- Pó de arroz
- Rouge
- Sabonetes
- Pó talco



- Batons: «Hofali»-«Ku-Ki».
- Crema dia e noite: «Dillicrema».
- Agua de Colónia: «Flores de Maio».
- Patróleo Químico: «Hofali».
- Verniz: «Laca-Hofali».

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.